

AQUI A HISTÓRIA ACABA E A LITERATURA PRINCIPIA: o escritor-personagem e os intertextos literários e históricos em *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago

Autora REDU, Iarima¹; Orientador MANDAGARÁ MARTINS, Aulus²

¹graduanda do Centro de Letras e Comunicação (CLC) UFPel e Bolsista PIBIC-CNPq; ²UFPel, Centro de Letras e Comunicação.



INTRODUÇÃO

Momentos decisivos da construção de Portugal como nação foram recorrentes na produção romanesca de José Saramago, que os tratou de forma crítica e questionadora. Além dos grandes temas históricos, abundam nos romances de Saramago referências intertextuais, especialmente a Fernando Pessoa, Luís de Camões e Eça de Queirós. Essas duas características estão presentes de maneira acentuada no romance *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Considerando que o romance revisita explicitamente o heterônimo pessoano mais clássico, Ricardo Reis, e o confronta com a conturbada realidade europeia do ano de 1936, os entrecruzamentos entre literatura e história são evidentes nessa obra. Esta pesquisa propõe-se a analisar a articulação entre intertextos literários e intertextos históricos mediante a presença de escritor-personagem na construção do romance *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago.



REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

São norteadoras para a análise as noções de intertextualidade e hipertextualidade, conforme apresentadas por Gérard Genette e retomadas por Tiphaine Samoyault (2008), e também os conceitos de pós-modernismo e metaficção historiográfica apresentados por Linda Hutcheon (1991). Em relação ao discurso histórico, os teóricos relevantes à presente pesquisa são Hayden White (2001) e Keith Jenkins (2011). A análise do romance deu-se através da leitura e levantamento das práticas intertextuais presentes no texto literário, bem como da reflexão crítica pertinente ao fulcro da pesquisa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HUTCHEON, Linda. *A poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2011.
PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
SAMOYAULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
SARAMAGO, José. *O ano da morte de Ricardo Reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: EDUSP, 2001.



RESULTADOS

A pesquisa demonstrou que, em termos de escritor-personagem, em *O Ano da Morte de Ricardo Reis* ficção e história se condicionam mutuamente através da presença de Ricardo Reis e de Fernando Pessoa, escritores (ortônimo este e heterônimo aquele) que são literária e historicamente marcados. A presença da intertextualidade e da hipertextualidade é abundante em diversos níveis, sendo intertextuais as três epígrafes pessoanas, a referência aos canônicos escritores lusitanos Luís de Camões e Eça de Queirós, a alusão a um conto do escritor argentino Jorge Luis Borges e hipertextuais as paródias e os pastiches das notícias de jornais da época e, principalmente, os versos de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos e Ricardo Reis que são integrados, absorvidos e ressignificados ao longo de todo o romance. Além disso, constatou-se que o narrador desempenha um trabalho homólogo ao do historiador quando escolhe os dados históricos que estarão presentes na diegese.



CONCLUSÕES

Conclui-se que a presença de relações intertextuais e hipertextuais na construção do romance *O Ano da Morte de Ricardo Reis* é marcante não só em um nível puramente literário (através da retomada da obra pessoana e das alusões a outros canônicos escritores lusitanos), mas também em um nível histórico (através das notícias de jornais da época, abundantes no romance). A tensão entre ficção e fato também fica evidente na maneira com que a instância narrativa questiona as verdades oficiais veiculadas pela imprensa da época.